



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: O CASO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA/PE

Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage sites: the case of the Historic Centre of the Town of Olinda/ PE

Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la humanidad: el caso del Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE

HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira Hidaka (1)

(1) Professora Doutora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, FAU/ UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil, e-mail: lucia.hidaka@fau.ufal.br

INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE: O CASO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA/PE

*Indicator of conservation (Isc) to assess the state of conservation of urban heritage sites:
the case of the Historic Centre of the Town of Olinda/ PE*

*Indicador de evaluación del estado de conservación del patrimonio cultural de la
humanidad: el caso del Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de aplicação do Isc (Indicador do estado de conservação sustentável) no Sítio Histórico de Olinda/ PE, bem como os resultados obtidos. Para tanto, organiza-se metodologicamente em três partes: na primeira relata os procedimentos envolvidos para a construção e validação com os especialistas locais da Declaração de significância do Sítio Histórico de Olinda e dos atributos que mais fortemente caracterizam esse conjunto urbano; na seguinte expõe a seleção dos grupos sociais (*stakeholders*) envolvidos com a preservação e a aplicação dos questionários junto a tais grupos para avaliar a significância, a autenticidade e a integridade (subindicadores de desempenho que constituem o Isc) dos atributos de Olinda; a última apresenta e analisa os resultados alcançados com a aplicação do Isc.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores de desempenho, estado de conservação sustentável, Sítio Histórico de Olinda

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the process of application of Isc (indicator of sustainable conservation) to the Historic Centre of the Town of Olinda/ PE. It is organized methodologically into three parts: the first relates the procedures involved in the construction and validation with local experts of the Declaration of significance of the Historic Centre of the Town of Olinda/ PE as well as the attributes that most strongly characterize this heritage; the next present selection of stakeholders involved in the preservation and application of questionnaires to such groups to assess the significance, authenticity and integrity (sub-indicators of performance that constitute the Isc) of the attributes of the Historic Centre of the Town of Olinda/ PE; the last presents and analyzes the results achieved with the application of Isc.

KEY-WORDS: Key performance indicators, State of sustainable conservation, Historic Centre of the Town of Olinda/ PE.

RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de implementación del ISC (indicador de estado de la conservación sostenible) en el Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE, así como los resultados obtenidos. Para ello, se organizaron metodológicamente en tres partes: la primera se refiere a los procedimientos involucrados en la construcción y validación con expertos locales de la Declaración del Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE y la importancia de los atributos que caracterizan este complejo urbano; la siguiente presenta la selección de los grupos sociales (*stakeholders*) involucrados en la conservación y aplicación de cuestionarios a dichos grupos para evaluar la significación, autenticidad e integridad (sub-indicadores de desempeño que constituyen el ISC) de los atributos del Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE; los últimos se presentan y analizan los resultados obtenidos con la aplicación de ISC.*

PALABRAS-CLAVE: Indicadores de desempeño, estado de la conservación sostenible, Centro histórico de la Ciudad de Olinda/ PE

1 INTRODUÇÃO

O Sítio Histórico da Olinda em Pernambuco (Figura 1), Brasil – SHO, inscrito como bem cultural na Lista do Patrimônio Mundial – WHL em 1982, na 6ª Assembléia Geral do Comitê do Patrimônio Mundial, realizada em Paris, de 14 a 17 de dezembro, foi escolhido para testar o Indicador do Estado de Conservação (Isc) por apresentar os seis tipos de envolvidos a serem considerados na avaliação do seu estado de conservação¹.

Figura 1: Município de Olinda, limites e localização do Sítio Histórico (ZEPC1 – Lei 4849/92).



Fonte: DIM/ SEPLAMA 2004 *apud* Moreira 2006, 32.

¹ O Indicador do Estado de Conservação (Isc), testado no Sítio Histórico da Cidade de Olinda/ PE – SHO, foi o resultado da tese de doutorado intitulada “Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades – Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação” e da pesquisa “Indicadores de Autenticidade e Integridade das Cidades Patrimônio Cultural da Humanidade”, (HIDAKA, 2011; ZANCHETI; HIDAKA, 2011; ZANCHETI; HIDAKA, 2012).

O SHO conta com aproximadamente 120 ha de extensão territorial do núcleo (*core zone*) inscrito na Lista do patrimônio mundial e com 920 ha como zona de amortecimento (*buffer zone*) — Disponível em <http://whc.unesco.org/en/list/189>. Abrange os bairros do Varadouro, Carmo, Sé, Amparo, Bonsucesso, Rosário, Monte, Guadalupe e Amaro Branco². A gestão do patrimônio cultural tem como instituições responsáveis: a) a Secretaria de Patrimônio e Cultura do Município; e b) Superintendência do IPHAN em Pernambuco e Escritório Técnico de Olinda.

Os critérios de inscrição do SHO na WHL foram: o Critério (ii) — exhibe um importante intercâmbio de valores humanos, durante um período de tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, sobre a evolução da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do planejamento urbano ou Paisagismo; e o Critério (iv) — exemplo excepcional de um tipo de construção, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou de paisagem que ilustra estágio significativo na história da humanidade.

Na declaração de significância cultural do SHO, cada bem cultural construído foi listado e caracterizado; totalizando aproximadamente trinta edificações entre igrejas, passos e palácios (LUCARELLI, 1985; COELHO, 1996; MEDEIROS *et al.*, 1983; FREYRE, 1980; ROCHA, 1970). Destaca-se, porém, que o valor excepcional do SHO decorre da integração dos seus atributos construídos e naturais, por isso inscrito na categoria “grupo de edificações”: *“o equilíbrio harmonioso entre as construções, jardins, vinte igrejas barrocas, conventos e numerosas pequenas capelas (passos), associados, contribui para o charme particular de Olinda”*.

Apesar de o documento de inscrição não deixar explícito a avaliação da integridade e o julgamento da autenticidade, estes ficam implícitos na declaração de significância, e decorrem da análise dos órgãos de apoio ao Comitê do patrimônio mundial. Ressalta-se a importância da permanência do registro material do tecido urbano, e algumas edificações da época anterior ao marco histórico de conquista dos holandeses, assim como do conjunto edificado e não edificado que se constituiu posteriormente ao retorno dos portugueses. Porém, mais do que esses registros materiais da evolução urbana, o SHO também tem como valor a permanência do espírito e usos do assentamento urbano em questão: o inesperado virar de um canto, o casario simplório, as igrejas suntuosas e os quintais vegetados.

Este artigo apresenta esta experiência estruturada a partir de uma abordagem intersubjetiva de avaliação do patrimônio cultural, sob a perspectiva da sustentabilidade por meio de um indicador construído segundo três variáveis (Significância, Integridade e Autenticidade), que decorre da percepção dos *stakeholders*, ou envolvidos, com o sítio urbano patrimonial a partir do caso do SHO, cidade patrimônio cultural da humanidade.

2 A METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO INDICADOR DE AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE CIDADES PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE NO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA/PE

A metodologia de avaliação do estado de conservação do SHO, junto aos envolvidos com o sítio patrimonial, estruturou-se em três etapas: (1) elaboração do formulário de atributos a serem avaliados e respectivos pesos — feito por especialistas locais, contatados via *internet* e

² Segundo Moreira (2006), o Sítio Histórico de Olinda, considerando a média por setor apurada em pesquisa direta, possui 17.363 habitantes, correspondendo a 4.7% da população do Município.

presencialmente —; (2) elaboração e aplicação dos questionários segundo os grupos de *stakeholders* — a quantidade de respondentes foi definida a partir de amostras não probabilísticas, e as estratégias de aplicação foram entrevista individual presencial, via *e-mail*, e *folder* com opção de escolhas —; e (3) a análise dos resultados obtidos por grupo sobre as variáveis.

Na etapa (1), documentos, como o Dossiê de inscrição do SHO na WHL, dentre outros sobre o sítio em questão, foram consultados para identificar os valores e significados do sítio patrimonial, utilizando como método de investigação a “análise de conteúdo” (BARDIN, 2008). Este procedimento serviu para elaboração da lista inicial de atributos a ser submetida aos especialistas locais.

Na Etapa (2) o questionário aplicado continha três perguntas básicas (Manteve a significância? Manteve a integridade? São verdadeiros ou falsos?) para cada atributo listado, totalizando vinte perguntas de acordo com os atributos listados. Em avaliações reais, feitas com os sujeitos envolvidos, as possibilidades lógicas de resposta às perguntas feitas são diversas, porque as pessoas tendem a perceber e expressar as mudanças de uma forma mais detalhada, com diversas gradações. A forma de minimizar as diversas gradações de respostas, quando da consulta aos sujeitos envolvidos, foi a utilização de um questionário com número limitado de possibilidades de respostas para cada uma das três perguntas. Os envolvidos escolheram entre aquelas disponibilizadas, e que melhor se adequassem ao seu ponto de vista. Estas foram traduzidas posteriormente quantitativamente em (1,0) para primeira alternativa de resposta, (0,5) para a segunda alternativa e (0,0) para a terceira alternativa de resposta.

A primeira questão (Q1: A significância (valores) do sítio urbano patrimonial foi mantida?) avalia, observando o período monitorado, se o sítio tem mantido os significados e valores dos seus atributos patrimoniais. Basicamente, as possíveis respostas lógicas (RI) dos sujeitos envolvidos para a questão são as seguintes:

- RI1Q1: A significância cultural (valores) foi mantida, não ocorreram mudanças do momento do registro da declaração de significância até a avaliação (quantificação 1,0);
- RI2Q1: Ocorreram mudanças, mas a significância cultural (valores) do momento do registro da declaração de significância ainda é reconhecida neste momento de avaliação (quantificação 0,5);
- RI3Q1: A significância cultural (valores) do momento do registro da declaração de significância foi perdida, não é mais reconhecida neste momento de avaliação (quantificação 0,0).

A segunda questão (Q2: A integridade do sítio foi mantida?) visa avaliar, observando o período monitorado, se a integridade dos atributos do sítio foi mantida. Ou seja, os atributos permaneceram inteiros, completos e livres de ameaça (seguros) para que eles continuem a transmitir seus significados (valores)? As respostas lógicas (RI) possíveis, dos sujeitos envolvidos a essa questão são:

- RI1Q2: A integridade dos atributos não mudou, do momento do registro da declaração de significância até a avaliação (quantificação 1,0);
- RI2Q2: A integridade dos atributos dos objetos e processos patrimoniais do momento do registro da declaração de significância mudou, mas ainda expressa os valores patrimoniais reconhecidos neste momento de avaliação (quantificação 0,5);

- RI3Q2: A integridade do momento do registro da declaração de significância foi perdida, não é mais reconhecida neste momento de avaliação (quantificação 0,0).

A terceira questão (Q3: A autenticidade do sítio foi mantida?) é fundamental para o teste de autenticidade, que julga em que nível os atributos que transmitem valores patrimoniais das cidades históricas são verdadeiros ou falsos em relação a determinados critérios – materiais/propriedades físicas, design, configurações, artesanato etc. As respostas lógicas (RI) possíveis do julgamento dos sujeitos envolvidos são:

- RI1Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais permaneceram autênticos do momento do registro da declaração de significância até a avaliação (quantificação 1,0);
- RI2Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais são parcialmente autênticos, levando em consideração o momento do registro da declaração de significância e a avaliação (quantificação 0,5);
- RI3Q3: Os atributos dos objetos e processos patrimoniais não são mais autênticos neste momento de avaliação (quantificação 0,0).

Em relação aos procedimentos de seleção dos *stakeholders*, estes foram orientados a partir do entendimento de cada um dos grupos de envolvidos e suas subdivisões. Amostras probabilísticas e não probabilísticas devem ser usadas para definição quantitativa do universo a ser entrevistado por grupo para atingir um resultado confiável.

Os *especialistas* são aqueles que têm autoridade sobre o patrimônio, devido à: (1) relações de curadoria, (2) contribuições para o seu significado e (3) a sua capacidade de intervir sobre os atributos materiais e não materiais devido à sua especialidade (MICHALSKI, 1994; LEIGH *et al.*, 1994). Segundo Clavir (2002, p.43) o especialista tem um papel fundamental na conservação sustentável que é o de reconhecer e trabalhar com a intersubjetividade, entendendo que o patrimônio é valorizado de forma diferente por indivíduos e grupos, e a partir disso procurar identificar o máximo de consenso social que pode ser alcançado nas decisões referentes à conservação patrimonial. Podem ser gestores envolvidos com a conservação patrimonial, mas não devem ser aqueles que conduzem o processo de avaliação da conservação.

Dividindo os *especialistas* em dois grupos tem-se: 1) *especialistas locais*, ou seja, aqueles que têm conhecimento específico sobre o lugar e fizeram alguma contribuição intelectual e prática para sua compreensão (não há nenhuma necessidade de que sejam moradores, nem viverem próximos dali); 2) *especialistas externos*, que têm o conhecimento global sobre conservação de sítios patrimônios da humanidade e trabalham com instituições internacionais de conservação.

No caso dos espaços urbanos – em que o número e os tipos de objetos são muitos – os *residentes*, especialmente os *de longa data*³, são envolvidos importantes para a conservação sustentável do sítio. Eles tendem a manter as suas propriedades, lutam por melhores espaços urbanos, atraem outros usos urbanos, tais como comércio e serviços locais, mantêm laços com a comunidade e as tradições culturais locais. Nos *residentes* estão englobados os comerciantes, artesãos, ou quaisquer outras atividades que os moradores possam desenvolver no sítio urbano patrimonial.

³ Na literatura o período de 30 a 40 anos é considerado como referente a uma geração. Como as primeiras cidades patrimoniais foram inscritas na WHL há 30 anos, considera-se como “longa data” na pesquisa a metade desse período temporal, 15 anos.

Existem sítios em que a significância cultural é dependente da presença ou atividade, ou origem, de grupos culturalmente importantes, tais como: ordens religiosas em locais sagrados, bairros étnicos, ofício ou locais de produção específicos ou grupos específicos (SERAGELDIN *et al.*, 2001). Estes *grupos de referência cultural* atribuem significados, e são os guardiões destes nas áreas onde vivem, trabalham ou realizam seus rituais.

Os *visitantes* são envolvidos também importantes a serem destacados, pois procuram lugares que possam fornecer novos significados e experiências autênticas as suas vidas (JAMAL; HILL, 2004). Com isso, a promoção do turismo tem sido por diversas vezes a força motriz por trás de iniciativas para conservação dos sítios urbanos de interesse patrimonial (ORBAŞLÍ, 2000).

Especificamente, para seleção desses *stakeholders*, procedeu-se da seguinte forma:

a) A quantidade referente aos especialistas locais (Lesp) foi definida tendo como base indivíduos com trabalhos e publicações relevantes sobre o sítio urbano patrimonial em questão.

b) Os especialistas externos (Xesp) foram definidos dentre aqueles que compõem as bases de dados da UNESCO e *World Heritage Centre* e que conheciam o SHO.

c) A definição da quantidade de residentes e visitantes foi uma amostra aleatória de acordo com tempo e tamanho da equipe envolvida com a pesquisa, mas deve também ser levado em consideração o número de famílias que se encontram dentro das fronteiras, reconhecidas oficialmente como limites do sítio urbano, ou dentro de outros limites de acordo com definição do gestor local.

d) A quantidade de participantes de cada grupo de referência cultural como não tem quantitativo específico foi feito a partir de um representante por grupo, conforme disponibilidade e conhecimento do sítio em questão.

Na etapa (3), após a operacionalização das expressões matemáticas (1), (2), (3) e (4), analisou-se enquanto resultado qualitativo a pontuação do Isc e dos KPIs.

Quanto aos instrumentos físicos, apenas para o grupo de visitantes foi desenvolvido um *folder* ilustrado que solicitava a escolha de até quatro atributos para responder às questões sobre significância, integridade e autenticidade (HIDAKA, 2011). Estes foram distribuídos em pousadas e hotéis do SHO. Com os especialistas externos a técnica foi enviar o formulário ilustrado por email, e os demais foi utilizado a entrevista presencial para aplicação do questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO DO ISC NO SHO

Na Etapa (1) a lista contendo vinte atributos (vistas panorâmicas, conjunto de edificações e processos) hierarquizados — os com maiores pesos conferidos coincidem com os percursos turísticos do SHO e o Carnaval, um dos com menor peso atribuído, foi considerado relevante para conservação dos valores patrimoniais do SHO, mas também pode ser prejudicial à conservação desses. Os vinte atributos listados são:

1) Vista panorâmica do Seminário de Olinda em direção ao convento de São Francisco com o mar ao fundo (Figura 2) obteve um dos maiores pesos dentre os atributos listados pelos especialistas consultados; destacando o atributo em questão como de grande relevância para

expressão da significância cultural do SHO. Entende-se que a vista panorâmica foi listada pela manutenção das características culturais e naturais que justificam o valor excepcional universal do SHO. Peso: 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 2: Vista panorâmica do Seminário de Olinda para o Convento de São Francisco, com o mar ao fundo.



Fonte: a autora, 2010.

2) Percurso do conjunto edificado do alto da Sé — ladeira da Igreja da Sé, Igreja da Sé, Caixa d'água, Horto Del Rey, casario, praça, Igreja da Conceição, Igreja da Misericórdia e ladeira da Igreja da Misericórdia (Figura 3) também obteve um dos maiores pesos dentre os atributos elencados pelos especialistas consultados, considerando o atributo em questão como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Este percurso é composto por monumentos de épocas diferenciadas como a Caixa d'água e as Igrejas; além da diversidade do casario e das intervenções ao longo dos anos no espaço livre. É um dos percursos que se destaca como um dos lugares mais visitados do SHO. Peso: 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 3: Percurso do conjunto da ladeira da Igreja da Sé, Igreja da Sé, Caixa d'água, Horto Del Rey, casario, praça, Igreja da Conceição, Igreja da Misericórdia e ladeira da Igreja da Misericórdia.



Fonte: a autora, 2010.

3) Percurso do conjunto edificado da Igreja do Carmo, casario, praças e Igreja de São Pedro (Figura 4) também obteve um dos maiores pesos dentre os atributos; destacando-o como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. É um dos lugares considerados como porta de entrada do SHO. Peso: 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 4: Percurso do conjunto da Igreja do Carmo, casario, praças e Igreja de São Pedro.



Fonte: a autora, 2010.

4) O percurso do conjunto edificado dos Quatro Cantos, casario, Mercado da Ribeira, Prefeitura, Igreja e Mosteiro de São Bento (Figura 5) é um dos seis atributos que obtiveram maior peso dentre os listados, destacando-o como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO, pois mantém as características que justificam o valor excepcional universal. É o percurso mais extenso e com uma diversidade significativa quanto aos usos, e tipologias arquitetônicas e urbanas. Peso: 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 5: Percurso do conjunto dos Quatro Cantos, casario, Mercado da Ribeira, Prefeitura, Igreja e Mosteiro de São Bento.



Fonte: a autora, 2010.

5) O percurso do conjunto edificado da Igreja da Graça, colégio jesuíta, mirante e Horto Del Rey (Figura 6) também é um dos maiores pesos dentre os atributos listados, provavelmente por ser um dos locais do SHO que pouco sofreram alterações materiais e não materiais, destacando-o como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Vale observar que é da lateral da Igreja das Graças donde se tem a vista panorâmica apresentada na Imagem 2. Peso: 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 6: Percurso do conjunto da Igreja da Graça, colégio jesuíta, mirante e Horto Del Rey.



Fonte: a autora, 2010.

6) O percurso do conjunto edificado do Varadouro: mercado, Igreja São Sebastião, casario, ladeira da Prefeitura (Figura 7) também obteve um dos maiores pesos dentre os atributos, destacando-o como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO, porém os especialistas reconhecem que é um local que sofreu significativas alterações, principalmente no traçado urbano. É, também, um dos lugares considerados como porta de entrada do SHO. Peso 9,8 (nove pontos e oito décimos).

Figura 7: Percurso do conjunto do Varadouro, mercado, Igreja São Sebastião, casario, ladeira da Prefeitura.



Fonte: a autora, 2010.

7) Horto D'el Rey + os quintais vegetados + os sítios conventuais (Figura 8). Este atributo destaca os recursos naturais, o espaço livre, os pomares, a cobertura vegetal do SHO, ou seja, o contraponto ao espaço construído referenciado pela malha urbana, o casario e os monumentos religiosos. Este atributo tem relevância para expressão da significância cultural do SHO, pois mantém o diferencial do sítio em valor universal excepcional. Obteve peso 9,6 (nove pontos e seis décimos) dentre os listados.

Figura 8: Hoto D'el Rey + os quintais vegetados + os sítios conventuais.



Fonte: a autora, 2010.

8) Vista Panorâmica da frente da Igreja da Misericórdia para o Istmo com Recife ao fundo (Figura 9). Esta vista integra-se ao percurso do conjunto do alto da Igreja da Sé. Foi uma das vistas panorâmicas mais listadas nos folders dos visitantes do SHO. A contraposição com Recife enfatiza os valores e as características patrimoniais de Olinda. Obteve peso 9,5 (nove pontos e cinco décimos) considerando o atributo de grande importância para expressão da significância cultural do SHO.

Figura 9: Vista Panorâmica da frente da Igreja da Misericórdia para o Istmo com Recife ao fundo.



Fonte: a autora, 2010.

9) Percurso do conjunto edificado do casario da Rua do Amparo, Igreja do Amparo, largo, Igreja de São João (Figura 10) também obteve um dos maiores pesos dentre os atributos, destacando-se como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Apesar das transformações, principalmente quanto aos usos (restaurantes, pousadas) ainda mantém o casario residencial e o pequeno comércio característico da área. Esta área ainda contém um dos monumentos mais antigos do SHO: a Igreja de São João dos Militares. Obteve peso 9,3 (nove pontos e três décimos).

Imagem 10: Percurso do conjunto edificado do casario da Rua do Amparo, Igreja do Amparo, largo, Igreja de São João.



Fonte: a autora, 2010.

10) Sequência de vistas panorâmicas do Istmo para o SHO (Figura 11). O atributo refere-se à manutenção ao longo dos anos da visão dos colonizadores do sítio em questão. Mesmo considerando a infraestrutura urbana inserida no contexto, ainda é possível a visualização do SHO, resultado do assentamento humano diferenciado e harmonioso do construído com o natural. Obteve peso 9,3 (nove pontos e três décimos) quanto à importância por manutenção das características culturais e naturais que justificam o valor excepcional universal do SHO.

Figura 11: Sequência de vistas panorâmicas do Istmo para o SHO.



Fonte: a autora, 2010.

11) A vista panorâmica da Igreja da Sé para o Convento de São Francisco, destacou-se como de grande relevância para expressão da significância cultural do SHO (Figura 12). Esta vista registra o monumento religioso envolto à massa verde, com o mar ao fundo, que dá singularidade ao SHO. Obteve peso 9,3 (nove pontos e três décimos).

Figura 12: Vista panorâmica da Igreja da Sé para o Convento de São Francisco.



Fonte: a autora, 2010.

12) A vista panorâmica da Igreja da Sé para as Igrejas de Carmo e São Pedro (Figura 13) também se destacou como de grande relevância para expressão da significância cultural do

SHO. Esta vista registra o monumento religioso envolto à massa verde e ao casario que dá singularidade ao SHO, emoldurada pelo mar e o Recife ao fundo. Obteve peso 9,0 (nove pontos).

Imagem 13: Vista panorâmica da Igreja da Sé às Igrejas de Carmo e São Pedro.



Fonte: a autora, 2010.

13) A vista panorâmica das colinas do SHO pela Avenida Pan-Nordestina (Figura 14) obteve o menor peso (7,0 – sete pontos) dentre os atributos listados do SHO. A permanência deste na lista de atributos relevantes, para expressão da significância cultural do SHO, foi controversa dentre os especialistas consultados, em função das consideráveis mudanças na paisagem, além do fato que, em diversos trechos do percurso, não se consegue mais visualizar as colinas do SHO.

Figura 14: Vista panorâmica das colinas do SHO pela Avenida Pan-Nordestina.



Fonte: a autora, 2010.

14) As Procissões religiosas e manifestações de sincretismo religioso (Figura 15) foi um dos processos do SHO que obteve o maior peso (9,8 – nove pontos e oito décimos) dentre os atributos, destacando-se como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Este atributo observa a relevância não só das manifestações populares como do “vivenciar” o SHO, por parte dos moradores da cidade.

Figura 15: Procissões religiosas e manifestações de sincretismo religioso.



Fonte: Passarinho/Prefeitura Olinda, 2010.

15) A convivência no SHO dos usos residencial, religioso e educacional — Figura 16, que tenta anunciar este atributo não material, ligado aos usos do SHO — foi outro processo destacado pelos especialistas consultados, como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Obteve peso igual a 9,8 (nove pontos e oito décimos) sendo considerado um dos mais relevantes, hierarquicamente, dentre os atributos listados. Este atributo enfatiza a relevância da manutenção dos usos do SHO para expressão da significância cultural do sítio.

Figura 16: Convivência no SHO dos usos residencial, religioso e educacional.



Fonte: a autora, 2010.

16) A manutenção do equilíbrio entre o traçado urbano, o parcelamento antigo, a cobertura vegetal (fundo dos lotes) a ocupação dos lotes e a tipologia arquitetônica (Figura 17) foi outro processo destacado pelos especialistas consultados, como um daqueles com grande relevância para expressão da significância cultural do SHO. Obteve peso igual a 9,6 (nove pontos e seis décimos). Este atributo enfatiza a unidade e a harmonia dos atributos do SHO na sua abrangência urbana, destacando a própria evolução urbana e arquitetônica.

Figura 17: Manutenção do equilíbrio entre o traçado urbano, o parcelamento antigo, a cobertura vegetal (fundo dos lotes), a ocupação dos lotes e a tipologia arquitetônica.



Fonte: a autora, 2010.

17) A relação entre a comunidade e a Igreja do Rosário dos Homens Pretos (Figura 18), que tenta anunciar este atributo por meio das imagens do local que esse está presente. Também é não material, ligado aos usos do SHO. Este atributo enfatiza a relevância da manutenção de relação entre a população e o patrimônio cultural, e a transmissão entre gerações da significância cultural para expressão da significância do sítio. Obteve peso igual a 8,6 (oito pontos e seis décimos).

Figura 18: Relação entre comunidade e Igreja do Rosário dos Homens Pretos.



Fonte: a autora, 2010.

18) Manutenção das técnicas construtivas e revestimentos tradicionais — Figura 19, que tenta expressar esse atributo que é não material. Este destaca a relevância não apenas das técnicas e revestimentos empregados no exterior das edificações (religiosas ou civis) como também no seu interior, além daquelas referentes ao espaço público — ruas, calçadas, praças etc. Obteve peso igual a 8,0 (oito pontos) junto aos especialistas consultados.

Figura 19 Manutenção das técnicas construtivas e revestimentos tradicionais.



Fonte: a autora, 2010.

19) O Carnaval de Rua de Olinda (Figura 20). Este atributo destaca a relevância não apenas da manifestação popular, na qual se caracteriza o Carnaval no SHO, mas, também, todos os elementos materiais e não materiais que o compõem — troças, bonecos, fantasias, irreverência etc. Obteve um dos menores pesos dentre os atributos do SHO (7,6 — sete pontos e seis décimos), pois os especialistas consultados entendem que diversas transformações estão comprometendo o atributo em questão e, conseqüentemente, a manutenção da significância deste.

Figura 20: O Carnaval de Rua de Olinda.



Fonte: Silvio Zancheti, 2005.

20) O artesanato de entalhe na madeira (Figura 21). Este atributo teve o segundo menor peso dentre os atributos do SHO (7,3 — sete pontos e três décimos). Alguns especialistas consultados, apesar de considerarem uma legítima expressão do SHO, entendem que o processo de aquisição da madeira — jaqueira ou esquadrias das edificações — depreda e compromete a conservação do patrimônio construído e natural do SHO. Apesar disso, decidiram manter na lista, e aquele atingiu peso acima de sete.

Figura 21: Artesanato de entalhe na madeira.



Fonte: a autora, 2010.

Utilizou-se do documento intitulado “*Plano de Gestão da Conservação do Sítio Histórico de Olinda/PE*” (ITUC-CECI 2009) produzido pelos alunos do curso de especialização em *Gestão do patrimônio cultural integrado ao planejamento urbano da América Latina ITUC/AL 2009-2010*⁴, para expressar Declaração de Significância Cultural do SHO. Esta se expressa por um conjunto de valores que se mantiveram ao longo do tempo de existência deste assentamento (históricos, paisagísticos, artísticos, arquitetônicos e urbanísticos), tendo, porém, agregação de novos valores (simbólicos e de usos). A Declaração destaca (ITUC-CECI 2009, 8-9):

1) Valor histórico: expresso segundo o traçado urbano — “[o SHO é] *testemunho de um processo de ocupação territorial implantado pelos portugueses no nordeste brasileiro ainda no século XVI, que seguia a tradição medieval de defesa por altura; do conjunto arquitetônico, composto por um casario homogêneo e por monumentos religiosos de uma mesma época e estilo; e das disputas políticas e ideológicas, resultado das primeiras iniciativas de libertação da coroa portuguesa, evidenciadas em fatos e documentos históricos que estão registrados em relatos da cultura material e imaterial, dentre outros*”.

2) Valor paisagístico: expresso na relação harmônica entre o mar, o verde, o terreno, o traçado urbano (vias, quadras e lotes) o casario e os monumentos religiosos — “*o Sítio Histórico está implantado sobre um conjunto de colinas contíguas ao mar, cuja singularidade do meio ambiente construído é conferida especialmente pelas igrejas com suas torres, que estruturam o tecido urbano e compartilham o protagonismo da cena com o meio ambiente natural. O verde*

⁴ Iniciativa latino-americana de treinamento à distância de profissionais no campo da conservação integrada urbana e territorial, desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano (MDU) da Universidade Federal de Pernambuco em parceria com o centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada (CECI). Desde 1997, o Programa ITUC formou mais de cento e cinquenta especialistas de todos estados do Brasil e de treze países das Américas, Caribe e Europa. Tem como parceiros: o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o *World Heritage Centre* (UNESCO) e o *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of the Cultural Property* (ICCROM).

ondulado dos quintais mescla-se aos tons terrosos dos telhados e dialoga com o azul do mar, compondo assim, uma paisagem singular”.

3) Valores urbanístico, arquitetônico e artístico: expressos na morfologia, nas técnicas e materiais construtivos e nas tipologias das edificações civis e religiosas – *“o acervo do Sítio Histórico de Olinda garante a representatividade de vários séculos na evolução da arte e da arquitetura brasileiras, onde as diversas manifestações do barroco – presente em fachadas e altares setecentistas – até os conjuntos ecléticos do Século XIX e XX, convivem em sintonia e muitas vezes se sobrepõem às estruturas dos períodos anteriores. De modo particular o valor artístico está manifestado através da unidade estilística do casario e dos monumentos, presente ainda nos bens móveis e integrados à arquitetura das edificações religiosas”.*

4) Valor simbólico: expresso na relação de permanência dos testemunhos do passado – tradições sagradas; profanas, procissões e carnaval, e culturais, música, danças, tapioca, artesanato e artes plásticas – *“estes bens constituem-se em um conjunto de inestimável riqueza imaterial. O sentimento de pertencimento dos moradores tem sua raiz na profunda relação de afetiva ao sítio, que por sua vez tem sua base nas relações de vizinhança, favorecida pela configuração urbana e na forte participação social”.*

5) Valor de uso: expresso na predominância do uso residencial ao longo do tempo (vocação principal do SHO) em relação aos demais – *“coexistindo ao uso residencial, o uso religioso é também é relevante por manter velhas tradições características do lugar como, por exemplo, as procissões. A presença de ateliês também ganha destaque como uso peculiar do casario histórico, em consequência da interação dos artistas plásticos, poetas e músicos ao Sítio”.*

Percebe-se que a Declaração resultado do ITUC-CECI (2009) foi a identificação de que os valores percebidos por profissionais da conservação de diversas regiões do Brasil e de outros países, estão de acordo com a declaração de significância do SHO, expressa anteriormente. Destaca-se que, apesar dos quase trinta anos do registro desta (1982) os valores percebidos ainda estão presentes no SHO.

Na Etapa (2), o conceito de integridade, associado às características materiais e não materiais, foi o de mais fácil entendimento. Provavelmente por se relacionar mais diretamente com questões objetivas, da materialidade dos objetos e processos. Os conceitos de significância (valores) e autenticidade tiveram e demandaram explicações extras e mais tempo às respostas. Percebeu-se que a compreensão do conceito de autenticidade, quando apreendida como um julgamento pessoal, se tornava mais fácil ao posicionamento, principalmente dos *stakeholders* leigos; que o entendimento, quanto à permanência dos valores do sítio, geralmente era vinculado ao reconhecimento da existência das características materiais e não materiais.

Na Etapa (3), em relação às variáveis de Significância, Integridade e Autenticidade, os *stakeholders* entenderam que a primeira vem sendo mantida com pouquíssimas perdas, atingindo um valor de 0,7 (sete décimos) em uma escala de 0 a 1 (zero a um inteiro), e as demais com poucas perdas, valor de 0,6 (seis décimos) considerando a mesma escala. O Isc atingiu em uma escala de 0 a 1 (zero a um inteiro), o valor numérico acima de 0,5 – sendo o seu estado de conservação considerado “bom” de um modo geral (Ver Quadro 1).

A maioria dos especialistas locais, residentes de longa data e recentes, grupo de referência cultural e visitantes consideram que o estado de conservação do SHO vem sendo mantido no período monitorado, com poucas ou pouquíssimas perdas; já os especialistas externos

consideram que o estado de conservação do SHO passa por transformações, umas concorrem para sua conservação, mas a maioria a compromete.

Quadro 1: O Indicador de Avaliação do estado de conservação do SHO e seus KPIs.

Equação (2)	Lesp	Xesp	Lres	Nres	Rgru	Vis	Isig
Resultados parciais Significância por grupo	0,8	0,5	0,8	0,9	0,8	0,7	0,7465
Equação (3)	Lesp	Xesp	Lres	Nres	Rgru	Vis	lint
Resultados parciais Integridade	0,7	0,5	0,6	0,8	0,6	0,7	0,6367
Equação (4)	Lesp	Xesp	Lres	Nres	Rgru	Vis	laut
Resultados parciais Autenticidade	0,7	0,5	0,7	0,8	0,7	0,8	0,6821
Equação $I_{sc} = I_{sig} \cdot I_{int} \cdot I_{aut}^5$							0,324
Nova leitura $I_{sc} = (I_{sig} \cdot I_{int} \cdot I_{aut})^{1/3}$							0,69

Fonte: HIDAHA, 2011 (adaptado).

Quanto aos atributos e processos do SHO — vistas panorâmicas, percursos, cobertura vegetal e usos/manifestações — em síntese os resultados da percepção dos *stakeholders* foram:

- a) aqueles atributos e processos do SHO — em que a dimensão material se sobressai frente à dimensão não material, principalmente as vistas panorâmicas — foram os mais bem avaliados. Este resultado aponta para a manutenção do estado de conservação em geral do SHO;
- b) aqueles atributos e processos do SHO — em que a dimensão não material se sobressai frente à dimensão material, principalmente os processos como Carnaval e manifestações religiosas — foram os de baixa avaliação. Este resultado aponta para a transformação do estado de conservação de usos e manifestações, que conformam a significância cultural do SHO;
- c) aqueles atributos e processos do SHO, em que tanto a dimensão não material como a material estão imbricadas no atributo ou no processo, como pôde ser verificado em alguns percursos, principalmente o conjunto da Rua do Amparo, em que se observou divergências acentuadas na percepção dos *stakeholders*. Este resultado aponta para certa indecisão, por parte dos *stakeholders*, sobre qual dimensão (material ou não material) mais afeta o estado de conservação da significância cultural do SHO.

Classificando as respostas quanto ao tempo de envolvimento do *stakeholder* com o SHO, aqueles envolvidos de tempo longo com o sítio em questão consideraram mais acentuadas as perdas no estado de conservação. Entende-se que esta avaliação pode ser um indício de que os valores do passado continuam sendo reconhecidos e são aqueles que possuem maior peso no julgamento da manutenção do estado de conservação a esses *stakeholders*.

⁵ Foi necessária uma nova leitura do I_{sc} , a raiz cúbica do I_{sc} original, para facilitar a percepção do valor encontrado considerando o ponto de inflexão (que qualifica o grau de conservação positivo ou negativo da variação de zero a um, 0-1) em 0,5 — o que corresponde à raiz cúbica de 0,125.

Em contrapartida, aqueles envolvidos recentes possuem uma opinião mais favorável, quanto à manutenção do estado de conservação do SHO. Nesse sentido, pode ser um indício de que apesar dos valores do passado serem reconhecidos, novos valores estão sendo relacionados ao sítio patrimonial no presente.

A maior dificuldade percebida nas entrevistas com os especialistas externos foi o desconhecimento de alguns dos atributos do SHO, principalmente dos processos do SHO. Em função disto, o Carnaval, as procissões religiosas e outras manifestações de sincretismo religioso, a convivência entre os usos residencial, religioso e educacional, e a relação da comunidade com a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, foram atributos que os especialistas externos não opinaram sobre a significância, integridade e autenticidade.

Observou-se que o conceito de integridade, associado às características materiais e não materiais foi facilmente assimilado; o conceito de significância (valores) geralmente foi vinculado ao reconhecimento da existência das características materiais e não materiais; e o conceito de autenticidade, quando apreendido como um julgamento pessoal, se tornava mais fácil ao posicionamento, principalmente dos *stakeholders* leigos.

No tocante aos atributos e processos do SHO, aqueles em que a dimensão material se sobressai frente à dimensão não material foram os mais bem avaliados quanto ao estado de conservação; e os que a dimensão não material se sobressai frente à dimensão material foram os de baixa avaliação. Já aqueles em que tanto a dimensão não material como a material estão imbricadas no atributo ou no processo observou-se divergências acentuadas na percepção dos *stakeholders*, apontando para certa indecisão, por parte dos *stakeholders*, sobre qual dimensão (material ou não material) mais afeta o estado de conservação do sítio patrimonial.

Após a conclusão da pesquisa junto aos *stakeholders* do SHO, percebeu-se que mesmo os especialistas se posicionaram de acordo com suas referências pessoais. Assim, destacou-se, por exemplo, o nível de escolaridade e renda nos posicionamentos quanto à percepção da conservação patrimonial: aqueles com menor escolaridade ou nível de renda preocupam-se com os aspectos urbanísticos (infraestrutura urbana); os de maior escolaridade ou nível de renda levam em consideração os aspectos das edificações monumentais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o resultado final desta avaliação — apesar de não poder ser comparado em uma série histórica de avaliações do mesmo sítio — demonstra coerência com trabalhos já desenvolvidos com focos complementares a este (MOREIRA, 2006; BARRETO, 2009; IPHAN, 2009) que versam sobre a gestão, os bens imóveis e a participação dos *stakeholders* na conservação do SHO.

Apesar das dificuldades, o processo e instrumentos aplicados tem ampla cobertura social; conseguindo abranger diversas realidades e percepções sociais, sobre a manutenção dos valores patrimoniais. Destaca-se que conforme as condições da gestão local do sítio urbano patrimonial, a amostra de indivíduos participantes da avaliação do estado de conservação pode ser ampliada, ou até mesmo ser definida a partir de amostras probabilísticas. Além disso, o tempo a ser despendido a esta tarefa de avaliação também pode ser estendido, observando momentos diferentes do ano, principalmente considerando os visitantes.

Cabe ressaltar que caso a avaliação da cidade patrimonial demonstre resultados de ter sofrido



ou ainda sofrer mudanças importantes sob o ponto de vista dos entrevistados, especialmente no que diz respeito ao seu significado, o processo de conservação patrimonial deverá ser reiniciado a partir da construção de nova declaração de significância cultural. A necessidade de obtenção de séries de avaliações, como forma de comparar e analisar os resultados impetrados é importante. Além disso, o estabelecimento temporal de uma série de avaliações, em um conjunto de sítios urbanos patrimoniais, possibilitará: 1) avaliação de como a conservação do sítio urbano evolui ao longo do tempo – análise do desempenho interno – e a 2) comparação dos desempenhos de conservação entre sítios urbanos – análise comparativa de desempenho.

Sendo assim, destaca-se que o Isc, KPIs e procedimentos apresentados não são substitutivos dos processos de avaliação da sustentabilidade dos bens patrimoniais já existentes, não excluindo de forma alguma os relatórios periódicos da UNESCO/ WHC. Espera-se, outrossim, que este possa ser agregado, e contribua com os demais esforços empreendidos para a conservação patrimonial de sítios urbanos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.
- BARRETO, J. C. *De montmartre nordestina a mercado persa de luxo: o Sítio Histórico de Olinda e a participação dos moradores na salvaguarda do patrimônio cultural*. Recife: EDUFPE, 2009.
- COELHO, G. *Olinda Patrimônio Mundial*. Olinda: Editora Raiz, 1996.
- DALKEY, N.C. *The Delphi Method: An Experimental Study of Group Opinion*. RM-5888-PR, June 1969, The Rand Corporation, Santa Monica California.
- FREYRE, G. *Olinda: 2ª guia prático e histórico e sentimental de cidade brasileira*. 5.ed. Fortaleza: BNB; Rio de Janeiro: J. Olympio, 1980.
- HIDAKA, L. T. F.. *Indicador de Avaliação do Estado de Conservação Sustentável de Cidades – Patrimônio Cultural da Humanidade: teoria, metodologia e aplicação*. Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- IPHAN. *Preservar Olinda*. Olinda: IPHAN, 2009.
- LUCARELLI, F. *Ouro Preto e Olinda - Centri storici del Brasile "memória" per l'umanità*. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 1985.
- MEDEIROS, J.A. et al. *FACHO: Patrimônio Cultural de Olinda, Olinda Patrimônio Cultural da Humanidade*. Recife: Escola Dom Bosco de Artes e Ofícios, 1983.
- MOREIRA, A. R. P. *Transformações dos espaços de habitação do Sítio Histórico de Olinda*. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- ROCHA, T. *Roteiros do Recife, Olinda e Guararapes*. 4.ed. Recife: [s.l], 1970.